

O PAPEL DO DISCURSO ARGUMENTATIVO NA AMPLIAÇÃO DA CIDADANIA E NO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL ODS (4.7)

Até 2030, garantir que todos os alunos adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável, inclusive, entre outros, por meio da educação para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis, direitos humanos, igualdade de gênero, promoção de uma cultura de paz e não violência, cidadania global e valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável.

Paulo Silas Corrêa (Unitau)

Resumo

Em um mundo cada vez mais populoso e com demandas por recursos cada vez maiores, o desenvolvimento sustentável e a expansão da cidadania exigem, além de práticas responsáveis em relação ao meio ambiente, discursos argumentativos que visem uma transformação nas estruturas sociais, a partir da conscientização global da sociedade. É preciso buscar novas formas de interagir com as pessoas e o mundo. Para alcançar essa transformação, é importante compreender como os discursos e as crenças sociais influenciam a percepção e a prática da sustentabilidade. Em muitos casos, discursos que promovem o consumo excessivo e a exploração dos recursos naturais como sinais de progresso são opostos aos princípios da sustentabilidade. Esses discursos, que valorizam o lucro imediato sobre a justiça social e ambiental, criam barreiras significativas para a construção de uma sociedade mais equitativa e sustentável. Além disso, a presença de discursos preconceituosos e excludentes limita a capacidade de diversos grupos sociais de exercerem plenamente sua cidadania, o que impacta negativamente o desenvolvimento sustentável. A análise desses discursos e a promoção de uma cidadania expansiva, onde todos os indivíduos têm a capacidade de questionar e transformar suas realidades, são fundamentais para alcançar uma sociedade mais inclusiva e sustentável. Neste contexto, esta pesquisa sobre o discurso argumentativo revela-se lógica para entender como as práticas discursivas moldam a cidadania e a sustentabilidade. Através da revisão de teorias de filósofos e autores como Aristóteles (1997), Perelman (1958), Silveira (2006) e Fiorin (2014), entende-se que a argumentação permite a construção de diálogos que desafiam normas estabelecidas e promovem o desenvolvimento sustentável.

Palavras-chave: Argumentação; Desenvolvimento Sustentável; Cidadania Expansiva.

Introdução

Este artigo explora a importância do discurso argumentativo na expansão da cidadania e sua contribuição para o desenvolvimento sustentável. Conforme Silveira (2006), a racionalidade humana se desenvolve em um meio sócio-político baseado nas relações discursivas entre indivíduos. Isso sugere que o discurso argumentativo pode ser utilizado para a promoção de uma racionalidade voltada às práticas de sustentabilidade e à ampliação da cidadania.

A problemática central abordada neste artigo é a limitação do exercício pleno da cidadania no Brasil contemporâneo, devido a fatores como raça, gênero e classe social. Esses fatores frequentemente reforçam discursos preconceituosos e restringem a participação de diversos grupos na sociedade. O desenvolvimento sustentável não é apenas uma questão ambiental, mas também envolve justiça social e a promoção de igualdade.

A falta de uma abordagem crítica e argumentativa pode perpetuar essas desigualdades, impedindo que alcancemos uma sociedade em que todas as vozes possam contribuir para um desenvolvimento que seja verdadeiramente sustentável. Isso posto, o objetivo principal deste estudo é refletir sobre como os discursos argumentativos podem moldar a realidade e ampliar as possibilidades de cidadania em favor do desenvolvimento sustentável.

O artigo se baseia em teóricos como Perelman (1958), Silveira (2006) e Fiorin (2014) para explorar como a habilidade de argumentar permite aos cidadãos questionar e desafiar as normas sociais estabelecidas, promovendo a transformação social e combatendo a inequidade social e econômica.

O conceito de cidadania expansiva é compreendido aqui como uma abordagem que vai além da cidadania tradicional. A cidadania expansiva permite que todos os cidadãos tenham a oportunidade de expressar seus pontos de vista e lutar por seus direitos de forma ativa e significativa.

Revisão da literatura

Este trabalho tem como fundamentação teórica autores que contribuíram para o entendimento do discurso argumentativo. A origem do discurso argumentativo remonta à Grécia Antiga, onde os sofistas desempenharam um papel crucial na formação das primeiras teorias sobre argumentação. Figuras como Protágoras e Górgias foram pioneiras no desenvolvimento das técnicas retóricas e argumentativas, defendendo que a persuasão e a capacidade de argumentar eram habilidades essenciais para o sucesso na vida pública (Gorgias, 2007).

Com o passar do tempo, o discurso argumentativo continuou a evoluir com outros filósofos da Grécia Antiga, como Aristóteles, que sistematizou a retórica e a lógica. Aristóteles estabeleceu uma teoria mais estruturada sobre a argumentação, introduzindo os conceitos de ethos, pathos e logos, que descrevem a importância da credibilidade do orador, da apelação emocional e da lógica racional na persuasão (Aristóteles, 1997). Essa abordagem contribuiu para a compreensão de como os argumentos podem ser construídos e avaliados de forma eficaz.

Por conseguinte, A teoria do discurso argumentativo incorporou novas perspectivas e abordagens. No século XX, Perelman (1958) discutiu como a argumentação pode ser entendida em termos de construção e persuasão, destacando que o discurso argumentativo não é absoluto, mas aberto à interpretação e adaptação, refletindo a diversidade de opiniões e contextos sociais. Sua teoria enfatiza a importância da persuasão e da adaptação das argumentações para diferentes audiências e situações (Perelman, 1958).

O conceito de discurso argumentativo também foi expandido por autores contemporâneos como Fiorin (2014), que analisou como a retórica e a argumentação são utilizadas para desafiar e reavaliar verdades estabelecidas. Fiorin (2014) introduziu o princípio da antifonia, afirmando que "toda verdade construída por um discurso pode ser desconstruída por um contradiscurso" (Fiorin, 2014, p. 103).

Em suma, a evolução do discurso argumentativo, desde os sofistas da Grécia Antiga até os teóricos contemporâneos como Perelman (1958) e Fiorin (2014), reflete um contínuo processo de reflexão e adaptação das práticas discursivas. A compreensão da relação entre discurso argumentativo e cidadania expansiva parte de uma análise das

contribuições teóricas de Vieira (2001), autor essencial para a promoção de um desenvolvimento sustentável, pois ele aborda à "ação dos cidadãos em prol da garantia dos direitos dos sujeitos historicamente discriminados, visando uma sociedade plural e igualitária para o desenvolvimento sustentável" (Vieira, 2001, p. 78). Espera-se, com base nas contribuições desses autores, refletir sobre como o discurso argumentativo pode desempenhar um papel fundamental na promoção do desenvolvimento sustentável e da equidade social.

Método

A pesquisa desenvolvida neste artigo sobre o discurso argumentativo é de natureza qualitativa e bibliográfica. Essa abordagem metodológica é desenvolvida a partir de análises de materiais bibliográficos, a fim de suscitar reflexões para uma compreensão mais aprofundada do tema, permitindo uma exploração detalhada das teorias e conceitos que, neste texto, envolvem a temática argumentação discursiva (Moita-Lopes, 1994).

Ao invés de se concentrar em dados quantitativos ou estatísticos, como as pesquisas de natureza quantitativa, a pesquisa qualitativa visa explorar as nuances e complexidades do discurso, analisando como os argumentos são formulados, apresentados e interpretados dentro de diferentes contextos. No cenário deste artigo, isso inclui a análise das estratégias retóricas, a estrutura dos argumentos e o impacto das práticas discursivas sobre o pensamento crítico e a construção de significado.

Em outras palavras, a natureza qualitativa da pesquisa se reflete na busca por uma compreensão subjetiva do autor dos fenômenos relacionados ao discurso argumentativo e a abordagem bibliográfica adotada, por sua vez, consiste na revisão e análise de obras e estudos previamente publicados que são relevantes para o tema do discurso argumentativo.

Portanto, esse artigo buscou analisar uma seleção de fontes acadêmicas, como livros, artigos e ensaios, que formaram a base teórica para as reflexões desenvolvidas. Por fim, a revisão bibliográfica permite integrar as contribuições de diversos autores e teorias, o que proporcionou uma visão legítima do discurso argumentativo.

Resultados

A racionalidade humana, como reflete Silveira (2006), “se desenvolve em um meio sócio-político, que depende da relação discursiva entre os indivíduos”. Todas as pessoas já nascem em um contexto social preestabelecido, com suas próprias crenças e valores, que podem variar a depender do tempo e espaço. Partindo desse ponto, pode-se presumir que as pessoas são “moldadas” por diferentes discursos, os quais configuram sua realidade na medida em que elas se desenvolvem. Esses discursos são pautados em argumentos solidificados pela sociedade, que já preestabelece o que é “correto” e “verdadeiro”. Isso gera estigmas que, muitas vezes, promovem práticas que favorecem a exploração desenfreada dos recursos naturais, a desigualdade social e a marginalização de determinados grupos.

Por exemplo, discursos que exaltam o consumo excessivo como sinal de progresso ou que justificam a degradação ambiental em nome do crescimento econômico são contrários à sustentabilidade. Eles perpetuam uma visão de mundo que valoriza o lucro imediato e o poder econômico sobre a justiça social e a preservação ambiental.

Outro fator problemático, é que a presença de discursos enraizados e preconceituosos limita significativamente a capacidade de diversos grupos sociais de exercerem plenamente sua cidadania. A sociedade brasileira é marcada por discursos que definem rigidamente os papéis dos cidadãos com base em fatores como raça, gênero e classe social. Por exemplo, a mulher, o homem negro periférico e o homossexual frequentemente enfrentam barreiras que restringem sua participação ativa e igualitária na sociedade.

Essas minorias sofrem com desvalorização no mercado de trabalho, estigmas, diferentes tipos de violências entre outros.

É instigante usar como exemplo o Brasil do século XXI. Na sociedade brasileira dos tempos atuais, a raça, o gênero, a falta de dinheiro, entre outros fatores, podem limitar o exercício pleno da cidadania, pois existem discursos enraizados e preconceituosos já estabelecidos, que descrevem os papéis dos cidadãos e cidadãs. Discursos que tentam, por exemplo, estabelecer o papel da mulher, do homem negro periférico, do homossexual, limitando a capacidade desses de plenamente fazerem parte da sociedade. Portanto,

esses discursos são ferramentas que amortecem diretamente a capacidade de essas multidões terem vozes.

Por outro lado, a argumentação utilizada a favor desses segmentos, facilita a construção de um diálogo aberto sobre as necessidades e direitos de todos na sociedade, o que é essencial para um desenvolvimento verdadeiramente sustentável. É nesse ponto que um cidadão capaz de argumentar passa a ter ferramentas eloquentes para a sua ascensão social, pois, embora a sociedade já tenha seus preceitos estabelecidos, isso não significa que estes não possam ser questionados.

Além disso, a capacidade de argumentar é uma ferramenta disponível a todos. Chaïm Perelman (1958) estabelece que o discurso argumentativo não é constringente, nem limitado, pois as discussões argumentativas estão sempre abertas à interpretação. Outrossim, anteriormente a Perelman, os sofistas gregos já haviam conjecturado noções discursivas. Uma delas era o princípio da antifonia, que diz que toda verdade construída por um discurso pode ser desconstruída por um contra discurso (Fiorin 2014).

Partindo desse ponto de vista, o discurso argumentativo, quando apropriado pelos cidadãos e cidadãs (de todos os setores sociais) passa-lhes a aumentar a competência de persuadir à esfera pública, pois, por meio da retórica, é possível incentivar a coletividade, ampliando, dessa forma, o que se idealiza como cidadania.

Porém a cidadania expansiva vai além da persuasão. É preciso haver reflexões motivadoras de mudanças, estas por sua vez, precisam ocorrer. Quando os cidadãos de uma sociedade se tornam capazes de questionar a sua realidade, passam a ser qualificados a tomarem posse de seus próprios discursos e de argumentarem, podendo, então, utilizar-se de premissas e teses consistentes. Logo, desse modo, vindo a ser mais que cidadãos, tornam-se, a rigor, agentes verdadeiros de mudança social e sustentável.

Cidadania, em seu conceito basilar, pode ser entendida de formas diferentes, em diferentes sociedades e épocas; contudo, a forma mais comum de se definir o que é a cidadania é descrevê-la simplesmente como o exercício de direitos e deveres em um determinado espaço social.

A cidadania expansiva vai além dessa definição. Uma sociedade passa a oferecer a cidadania expansiva a seus cidadãos na medida em que consegue fazer com todos os seus integrantes, sem exceções, tomem posse de seus discursos, lhes garantindo a possibilidade de lutarem por seus direitos, a fim de que possam conquistar melhorias para

si e para os outros. Para tal, todos os cidadãos precisam participar verdadeiramente das discussões importantes em pauta.

Aristóteles, filósofo grego, define como um discurso unificado em prol de um objetivo é essencial para uma cidade e seus cidadãos. “O que caracteriza uma cidade é o fato de as pessoas terem algo em comum e se unirem com objetivos e interesses comuns, com a finalidade de viver melhor” (Aristóteles, 1997, p. 94). Trazendo essa passagem de Aristóteles para uma concepção ideal de sociedade, é admissível demarcar que um dos meios imagináveis para que tal ideal seja alcançado é garantir uma sociedade em que os cidadãos sejam capazes de trazer seus interesses em comum à pauta, e de argumentar ativamente as decisões do Estado, a fim de coibir injustiças sociais e o desenvolvimento sustentável e o bem comum a todos, expandindo, assim, sua cidadania.

Destarte, é o discurso argumentativo, na boca dos cidadãos e cidadãs, que pavimenta o caminho para que eles possam ter essa cidadania ativa garantida. Ao tomarem posse dessa noção, são capazes de produzir discursos que utilizam de artifícios persuasivos, os quais possuem teses fundamentadas, podendo assim persuadir o interlocutor a tomar certas atitudes a favor do desenvolvimento sustentável.

Cidadania Expansiva e Discurso Argumentativo no Contexto Sustentável

As sociedades são constituídas por uma união de indivíduos que procuram viver de forma organizada, em acordo. Esses indivíduos, que habitam cidades, estados e países, e que exercem seus direitos e deveres, são chamados de cidadãos. Estes, por suas vezes, estão condicionados a inúmeras circunstâncias e situações que moldam a realidade em que se inserem. Tais circunstâncias contextuais (tempo e espaço) interferem diretamente nos pensamentos e costumes dos integrantes de uma sociedade; e é a partir dessa construção social que se formam os valores culturais e éticos de uma nação, que, por fim, se refletem na consciência de todos os cidadãos desse tecido social.

Apesar de esses valores serem considerados verdades absolutas para aqueles que os adotam, funcionando como balizas morais para suas atitudes, Fiorin (2018) afirma que eles não são eternos, pois estão sempre condicionados a uma época. Além disso, não são, necessariamente, iguais aos de outras sociedades, de outros territórios. Mesmo assim, tais preceitos constroem a identidade de uma nação. É importante lembrar que

eles não surgem subitamente: são arquitetados ao longo do tempo, sob condições diversas: guerras, doenças, fome etc.

O conceito de cidadania expansiva se concretiza, na prática, por meio da atuação dos cidadãos que buscam garantir os direitos de indivíduos ou grupos historicamente discriminados. Essa abordagem visa promover uma sociedade plural e igualitária, alinhada com os princípios do desenvolvimento sustentável (Vieira, 2001). Os cidadãos com consciência expansiva sabem que, se os valores impostos por sua sociedade não são satisfatórios a todos ou ao planeta, são eles os agentes capazes de alterar tal fato, por meio do discurso argumentativo.

Ao se apropriarem da argumentação, trazendo a para as vozes de todos, os cidadãos expansivos têm a possibilidade de construir novos valores à sociedade, que ao longo de um processo, apontarão, em tese, para a evolução, a fim de garantir justiça, equidade e diversidade em todos os espaços sociais. Além do mais, esses sujeitos são capazes de interferir na ordem social em que vivem, podendo chegar, até mesmo, a influenciar outras nações.

Dessa maneira, essa luta por mudanças (que está entre os princípios e valores dos cidadãos expansivos) pode levá-los a serem não apenas cidadãos de seu local de convívio territorial, mas levá-los a serem, inclusive, agentes de mudanças em todo o mundo.

O cidadão expansivo compreende que os discursos de valores devem ser questionados, caso esses discursos causem sofrimento a certos grupos ou ao planeta terra. Uma sociedade expansiva busca valores inclusivos, que buscam garantir a diversidade e a participação de todos seres humanos nas atividades sociais, deixando de lado valores exclusivos, que optam pelo bem de uns em detrimento de outros. Sob essa perspectiva, é possível pensar na cidadania expansiva como instrumento de transformação de valores sociais.

Um exemplo notável de como o discurso argumentativo pode catalisar mudanças em prol do desenvolvimento sustentável é o movimento "Fridays for Future", que teve início com a ativista sueca Greta Thunberg. Ela começou a protestar sozinha em frente ao parlamento da Suécia, visando alertar sobre a inação dos governos frente às mudanças climáticas. Seu discurso, enfatizando a urgência da crise climática e a necessidade de ações imediatas, rapidamente ganhou repercussão global, mobilizando milhões de jovens

em manifestações e greves escolares. Esse movimento resultou em uma mudança significativa na percepção pública e nas políticas ambientais ao redor do mundo.

A mobilização proporcionada pelo "Fridays for Future" destacou a relevância de políticas e práticas sustentáveis, incentivando governos, empresas e indivíduos a adotarem hábitos mais ecológicos e investirem em soluções para enfrentar a crise climática. A ação coletiva e os argumentos apresentados por esse movimento demonstram como a conscientização e a pressão social podem promover alterações políticas e sociais relevantes, favorecendo um desenvolvimento mais sustentável e uma sociedade com maior consciência ambiental (Thunberg, 2020).

Por fim, o discurso argumentativo em prol da cidadania expansiva, como luta por direitos, desenvolvimento sustentável e difusão de novos valores, pode levar a sociedade ao progresso, que pode ser entendido, a priori, como a diminuição do sofrimento de um povo. A abolição da escravidão, o êxodo rural e a participação de cidadãos excluídos em ambientes de poder são alguns exemplos de acontecimentos que, devido à atitude expansiva dos cidadãos, transformaram a sociedade. São ocorrências de mudanças sociais (Diana, 2005).

Nações absolutistas, que escravizavam e massacravam seu povo, por meio da luta de seus cidadãos por expansão da cidadania, passaram a ser consideradas democráticas. Dessa forma, optaram, então, por preservar novos valores como a igualdade e a liberdade. Muitas vezes, os povos trouxeram isso até mesmo para seus símbolos como, por exemplo, a frase "ordem e progresso" estampada na bandeira brasileira, a fim de lembrar a todos os valores que os motivaram a gerar mudanças sociais (Fiorin, 2018).

Considerações finais

A cidadania expansiva, quando sustentada pelo discurso argumentativo, revela-se uma ferramenta crucial para a transformação social e para a promoção de um futuro mais justo e sustentável. O discurso argumentativo, ao permitir a crítica e a reavaliação de valores estabelecidos, oferece aos cidadãos a capacidade de questionar normas e práticas que perpetuam injustiças e desigualdades. Ao desafiar o status quo e propor novas perspectivas, os cidadãos exercem uma forma de cidadania ativa que transcende a mera participação nas estruturas sociais e políticas.

Esse processo de questionamento e reavaliação é capaz de atuar diretamente no desenvolvimento sustentável de uma sociedade. O discurso argumentativo amplia a própria cidadania dos indivíduos, ao engajá-los de maneira mais profunda nas questões coletivas, mas também promove um diálogo mais inclusivo e democrático. Através da argumentação, os cidadãos podem articular e defender suas demandas por mudanças, influenciar políticas públicas e práticas sociais, e mobilizar a sociedade para ações que visam à justiça social e a sustentabilidade ambiental.

A cidadania expansiva, portanto, envolve uma participação ativa e crítica, que busca transformar a sociedade a partir da base, reconhecendo e enfrentando desigualdades e injustiças. Ao empoderar os cidadãos com a capacidade de argumentar e defender suas perspectivas promove-se um ambiente em que as mudanças são mais eficazes e amplamente aceitas. Essa abordagem não só contribui para a construção de uma sociedade mais equitativa, mas também para a garantia de um desenvolvimento sustentável, que leva em conta a preservação dos recursos naturais e o bem-estar das futuras gerações.

Em resumo, o discurso argumentativo e a cidadania expansiva andam de mãos dadas na construção de um mundo mais justo e sustentável. Através do diálogo crítico e da participação ativa, os cidadãos têm a capacidade de moldar uma sociedade que não apenas reconhece, mas também age em prol dos valores de justiça e sustentabilidade, criando um futuro mais equilibrado e inclusivo para todos.

Referências

ARISTÓTELES. *Política*. Tradução de Mário A. C. de A. Barbosa. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

CHAÏM PERELMAN. *L'Empire rhétorique*. Paris: Presses Universitaires de France, 1958.

DIANA, H. *Mudanças Sociais: Abolição e Participação*. São Paulo: Editora Universitária, 2005.

FIORIN, J. L. *O Discurso e a Crítica: A Linguagem e o Mundo Social*. São Paulo: Editora Contexto, 2014.

FIORIN, J. L. *Os Valores e a Construção da Identidade Nacional*. São Paulo: Editora Contexto, 2018.

HENRIQUES, R. *A Construção da Cidadania: Valores e Identidade Social*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.



MOITA-LOPES, L. P. *Educação e Linguagem: Teorias e Práticas*. São Paulo: Editora Cortez, 2004.

MOITA-LOPES, L. P. *Linguagem Crítica e Educação*. São Paulo: Editora Cortez, 2006.

THUNBERG, G. *Fridays for Future: Como Uma Jovem Mudou o Mundo*. Ed. internacional, 2020.